

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

JAQUELINE MEDIANEIRA SCHEFFER DE MORAES

**UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA TRABALHO COM LETRAMENTO LITERÁRIO
EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO**

**Jaguarão
2021**

JAQUELINE M. S. DE MORAES

**UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA TRABALHO COM LETRAMENTO LITERÁRIO
EM CONTEXTO DE ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras-Português.

Orientadora: Ma. Virgínia Lucena Caetano

**Jaguarão
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M36p Moraes, Jaqueline Medianeira Scheffer De
Uma proposta didática para trabalho com letramento
literário em contexto de ensino remoto / Jaqueline Medianeira
Scheffer De Moraes.
38 p.
Tese(Doutorado)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS
PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Virginia Barbosa Lucena Caetano".
1. Formação de Leitores . 2. Objeto Educacional. 3.
Sequência Didática Básica. I. Título.

JAQUELINE M. S. DE MORAES

**UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA TRABALHO COM LETRAMENTO LITERÁRIO EM
CONTEXTO DE ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras-Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 15 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Profa. Ma. Virginia Barbosa Lucena Caetano
Orientadora
(UFPEL/UNIPAMPA-UAB)

Prof. Me. Anderson Martins Pereira
(UFRGS/UNIPAMPA-UAB)

Profa. Nathalia Madeira Araújo
(UNIPAMPA-UAB)



Assinado eletronicamente por **Virginia Barbosa Lucena Caetano, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Anderson Martins Pereira, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Nathalia Madeira Araújo, Usuário Externo**, em 26/12/2021, às 02:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0701110** e o código CRC **C5368DFD**.

Dedico este trabalho para meu marido e meus filhos que sempre confiaram em mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus; a meu esposo Adilson pela confiança em mim e pelo apoio incondicional; aos meus filhos Alison e Julia pelo incentivo; à professora orientadora Virginia Lucena Caetano pela paciência e competência, com a qual me orientou em todos os momentos; a todos os professores que durante o curso tiveram participação direta na minha formação. Enfim, foram quatro anos de estudos, dedicação e perseverança.

Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso se ocupa da elaboração de um objeto educacional para trabalhar com literatura em contexto escolar. O referido objeto é uma sequência didática, com base na metodologia de Letramento Literário, desenvolvida por Rildo Cosson, que visa à formação de leitores críticos e busca enfatizar a importância da leitura e da escrita para a formação dos sujeitos. A proposta didática aqui apresentada foi elaborada tendo em vista sua aplicação no modelo de ensino remoto. A obra escolhida para este trabalho foi *Guerrilha e Solidão*, do escritor Valdomiro Martins, cuja temática central é a vida do negro escravizado no contexto regional do interior do Rio Grande do Sul. As atividades que compõem a sequência didática buscaram utilizar as tecnologias, especialmente às plataformas digitais e redes sociais virtuais, como ferramentas didáticas. A leitura é um processo muito importante na vida dos estudantes, mas requer uma prática que ajude o leitor a desenvolver o gosto pela leitura. Tendo isso em vista, a sequência didática presente neste trabalho foi pensada com o objetivo de estimular o leitor a desenvolver novas práticas de leitura. Além disso, buscou-se adaptar as atividades para o ensino remoto, uma vez que essa modalidade tem se imposto como um grande desafio para professores e alunos na pandemia de Covid-19.

Palavras-chaves: Leitura. Letramento Literário. Formação de leitores. Ensino remoto.

ABSTRACT

The present course conclusion work deals with the elaboration of an educational object to work with literature in a school context. This object is a didactic sequence, based on the Literary Literacy methodology, developed by Rildo Cosson, which aims at training critical readers and seeks to emphasize the importance of reading and writing for the subjects' formation. The didactic proposal presented here was elaborated with a view to its application in the remote teaching model. The literary work chosen for this research was *Guerrilha e Solidão*, by Valdomiro Martins, whose central theme is the life of enslaved blacks in the regional context of the interior of Rio Grande do Sul. The activities that make up the didactic sequence sought to use technologies, especially digital platforms and virtual social networks, as teaching tools. Reading is a very important process in the students' lives, but it requires a practice that helps the reader to develop a taste for reading. With this in mind, the didactic sequence present in this work was designed with the objective of stimulating the reader to develop new reading practices. In addition, an attempt was made to adapt the activities to remote learning, since this modality has imposed itself as a great challenge for teachers and students in the Covid-19 pandemic.

Keywords: Reading. Literary Literacy. Reader formation. Remote teaching.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| 2.1 A LEITURA NA ESCOLA | 12 |
| 2.2 AS TECNOLOGIAS E O CONTEXTO EDUCACIONAL ATUAL | 15 |
| 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS | 18 |
| 4 OBJETO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO | 23 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 37 |

1 INTRODUÇÃO

Uma história contada ou lida sempre é uma nova experiência para o ouvinte ou leitor. O gosto pela leitura não é desenvolvido, muitas vezes, na primeira leitura. É preciso que haja um incentivo para que a imaginação e a viagem no mundo dos livros aconteçam. Claro que não estamos tentando achar um culpado por uma pessoa gostar ou não de ler, mas sim buscando refletir sobre *como perdemos um grande leitor?* Para que possamos resgatar leitores, a escola tem um papel muito importante e os professores precisam estar à frente de novas propostas.

Encontramos dificuldade para fazer o jovem ler. Com a velocidade e modernização dos recursos, os livros de literatura estão sendo deixados de lado. Os jovens atualmente estão focados nas redes sociais e é nesse espaço que desenvolvem a maior parte de suas práticas de leitura. É possível fazer com que os alunos se interessem pela leitura de obras literárias, mas, para isso, é preciso mudar a dinâmica de trabalho com a literatura em contexto escolar, mostrando que a leitura pode ser prazerosa.

Com base no exposto, este projeto visa apresentar algumas reflexões acerca de como podemos contribuir para a formação de jovens leitores. Partimos da premissa de que a literatura literária, com sua vasta quantidade de títulos, temas e assuntos, pode ser uma aliada no processo de formação de novos leitores em contexto escolar. Dessa forma, buscaremos discutir a importância destas leituras com a elaboração de um objeto educacional.

Esta pesquisa busca refletir sobre o processo de formação leitora de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Jovens estes que estão no auge da internet e totalmente conectados a tudo. Devemos estar preparados e acompanhar este auge usando a internet a nosso favor, como ferramenta didática. Para isso, podemos usar as ferramentas digitais, aliadas à educação, pois, com a mediação dos professores, elas podem ser utilizadas para apoio e aprimoramento da leitura.

Para pensar a relação entre literatura, formação leitora e trabalho com a linguagem, nos ancoramos na proposta de letramento literário defendido por Rildo Cosson. Conforme o autor, o letramento literário é uma proposta singular de letramento, pois utiliza a linguagem da literatura. Nesse sentido, “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como

também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2006, p. 17). Letramento literário é uma maneira de interação social entre escritor e leitor, construída através da leitura de textos literários, desenvolvendo, assim, uma conexão entre as obras, o escritor e o leitor.

Nossa proposta de trabalho se justifica, portanto, pela necessidade de discutir sobre a formação de leitores de literatura em contexto escolar. Para muitos alunos, é na escola que o primeiro contato com a literatura acontece. Sendo assim, uma boa prática em sala de aula pode despertar o interesse pela leitura e, depois que se desperta, o sujeito pode manter e aprofundar o desejo de ler cada vez mais.

É essencial também verificar como tem se dado a prática de leitura dos jovens em tempos de internet, em que eles têm acesso a muitas informações ao mesmo tempo. Como essa imensa diversidade de conteúdos ao alcance das mãos, 24 horas por dia, interfere ou interage com a leitura? Temos o compromisso de acompanhar o desenvolvimento dos jovens de maneira gradual e, assim, aliando a prática didática da literatura a momentos divertidos e prazerosos, aproximando cada vez mais o jovem do livro.

Nos parece que o ponto de partida para o desenvolvimento de novos leitores está na prática didática de incentivo à leitura. Os professores devem ter como objetivo mostrar o caminho para que se possa chegar à porta de entrada do mundo literário e fazer com que os jovens conheçam o prazer de ler, a fim de ampliar seus horizontes e os seus conhecimentos, ampliando, assim, a sua leitura da palavra e do mundo (LAJOLO, 1993).

Para dar conta de apresentar a pesquisa desenvolvida, o presente trabalho foi organizado em quatro partes. Primeiramente será apresentado o referencial teórico dividido em duas seções, uma dedicada a refletir sobre a leitura em contexto escolar, e a outra focada em discutir sobre a tecnologia como ferramenta didática. Em seguida, são expostos os aspectos metodológicos que nortearam a produção do objeto educacional aqui proposto. Após, é apresentado o objeto educacional elaborado: uma sequência didática básica, para trabalho com a obra literária “Guerrilha e Solidão”, de Valdomiro Martins, em contexto de ensino remoto. Por fim, nas considerações finais, é feita uma reflexão sobre o processo de elaboração do objeto educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente estudo está dividido em duas seções. A primeira seção apresenta uma revisão bibliográfica sobre a leitura em contexto escolar. Já na segunda seção, o foco da discussão teórica são as tecnologias como ferramentas educacionais, tendo em vista as condições de ensino atuais.

2.1 A LEITURA NA ESCOLA.

Quando Paulo Freire (1989) nos diz que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, refere-se ao fato de que, antes mesmo que alguém possa ler uma palavra, já existe uma leitura do mundo que irá dar base a leitura das palavras. A leitura está em muitos atos, como ouvir, ver, interagir, analisar e compreender, não apenas centrada em palavras ou textos. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018, p. 154) aponta que para que a experiência com literatura nas escolas possa alcançar um potencial transformador e humanizador dos estudantes, é preciso que se promova a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas que seja crítico, capaz de fruir (desfrutar de suas escolhas), compartilhando impressões e críticas com outros leitores-fruidores.

Para solidificar a leitura do mundo e das palavras, o sujeito precisa de uma base. Esta base é a escola, na qual os estudantes iniciam na educação infantil, chegam ao ensino fundamental e terminam com o ensino médio. A escola deve preparar os estudantes como sujeitos críticos, com uma formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual, tendo este direito garantido por lei, assim como destaca o artigo 35, parágrafo terceiro, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996).

Os primeiros contatos com a leitura devem ser momentos prazerosos e de admiração da leitura. Algumas crianças têm a sorte de ter este contato em casa com suas famílias, outras vão ter este primeiro contato somente na escola. Nos anos iniciais do ensino fundamental, momento em que os estudantes iniciam sua alfabetização, é quando têm início as primeiras leituras. Neste momento, os professores, atuando como mediadores, precisam auxiliar os alunos a valorizar a

leitura. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997, p. 58), para que os estudantes se tornem bons leitores é preciso desenvolver, além da capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, sendo que a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Com este esforço e a mediação dos professores, os estudantes serão leitores do mundo e da palavra. Segundo Lajolo (2003, p. 07), em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção do mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela.

O presente estudo visa à formação de leitores, com base nos estudos feitos por Cosson (2006), nos quais o letramento literário é concebido como o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. O autor diz que o letramento literário começa desde as cantigas de ninar que escutamos na infância e continua ao longo de nossa vida a cada romance que lemos e a cada série ou filme que assistimos. O aluno alfabetizado, para ser um aluno letrado, deve se apropriar da literatura, para que isso aconteça o aluno deve aprender a se relacionar com as obras literárias, aprendendo assim a ler literatura. Cabe ao professor planejar o encontro do aluno com a literatura, uma vez que

na escola a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação de hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2006, p. 30).

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, de 11 de setembro de 2020, que está na sua 5ª edição, aponta que 52% dos brasileiros são leitores assíduos. Desta pesquisa, destaco a média de livros lidos nos últimos 12 meses de 2019, indicados pela escola, que foi de 0,87 livros; e também de livros de literatura, que foi de 1,45 livros. Essa pesquisa corrobora o que sustenta Carvalho (2019): que os estudantes, apesar de alfabetizados, concluem o Ensino Médio sem a devida vivência das práticas de leitura e de escrita, isto é, sem o que se chama de letramento.

Os dados da referida pesquisa nos mostram que o letramento literário não está acontecendo de maneira satisfatória. Carvalho (2019) aponta que, nos dias atuais, os professores têm um grande desafio em suas mãos: levar os estudantes a entenderem as razões pelas quais devem ser leitores competentes, principalmente

de literatura. Esse desafio influencia nos planejamentos em sala de aula e suas práticas didáticas, para que possam formar leitores em um mundo totalmente voltado para as mídias.

Para Cosson (2006, p. 17), a experiência literária não só nos permite saber da experiência de vida do outro, como também poder conhecer esta experiência na prática. A escola tem papel direto nas experiências literárias de seus estudantes. A BNCC (2018, p. 136) nos mostra que é nos anos finais do ensino fundamental que o adolescente/jovem consegue ampliar seu contato com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, tornando o envolvimento dos estudantes com a leitura mais direto.

A BNCC é um documento que traz as diretrizes fundamentais para a formação dos estudantes na educação básica, que abrange da Educação Infantil ao Ensino Médio. Na BNCC, podemos encontrar, dentre as dez competências gerais da Educação Básica, a literatura e a formação de leitores fruidores. Na terceira competência, destaca-se que a escola é o local ideal para as manifestações artísticas e culturais. Conforme posto no documento, é preciso “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2018, p. 09).

Na escola, os estudantes podem conhecer uma grande variedade de textos literários, de todas as regiões do nosso país e do mundo, assim como o próprio estudante, também pode trazer de sua cultura familiar, textos de autores pouco conhecidos. O incentivo à leitura vai colaborar para que os estudantes possam se manifestar em suas escritas e, assim, tornarem-se capazes de viver na sociedade em que estão inseridos. Um indivíduo crítico e de formação humana será um ótimo leitor das palavras e do mundo.

Agregando ao processo de leitura na escola, podemos unir as tecnologias ao ensino, trazendo para a sala de aula ferramentas que possam atuar junto com professores no ensino-aprendizagem dos estudantes. As ferramentas digitais educacionais já existem há algum tempo, mas ainda eram pouco utilizadas com os devidos fins. Com a crescente demanda, as tecnologias ganharam destaque no atual cenário da educação.

2.2 AS TECNOLOGIAS E O CONTEXTO EDUCACIONAL ATUAL

Estamos vivendo em uma era digital, na qual as tecnologias avançam a todo o momento, trazendo autonomia para seus usuários em vários segmentos, seja no modo como assistimos a filmes, como realizamos transações bancárias ou até mesmo consultas médicas de forma online. Com a educação não poderia ser diferente. A pandemia do Covid-19 trouxe prejuízos para a educação, com escolas fechadas, professores e estudantes impossibilitados de interagirem pessoalmente, tornando, assim, necessário acelerar os avanços tecnológicos na educação. Com a pandemia, foi necessário que as escolas, professores e estudantes se adequassem de forma rápida, para utilizar ferramentas antes nem sequer imaginadas.

De acordo Urbietta e Silva (2021), a sala de aula se modificou, foi transferida abruptamente para um ambiente virtual, com inúmeras aulas e interação professor-aluno com total dependência de uma conexão com a internet. É importante considerar que os estudantes já estavam nesses ambientes virtuais, contudo apenas para uso de redes sociais, jogos e outras atividades de lazer. Não havia, ainda, para a maioria dos estudantes, contato com o ensino a distância. O ensino a distância era, até o momento, direcionado, majoritariamente, para o ensino superior e/ou técnico, com instituições credenciadas para utilizar este modelo de ensino.

A adaptação a essa nova condição, a do ensino remoto, foi muito desafiadora. A maioria das escolas não tinha recursos para tais necessidades, os professores não estavam preparados para interagir com seus alunos de forma remota. Diante disso, os professores precisaram de muita dedicação para conseguir atingir o maior número possível de estudantes. A educação entrou em uma nova realidade, que veio em um momento difícil, mas que "[...] tem sido acompanhada de uma série de gargalos que limitam o processo de ensino-aprendizagem." (URBIETA; SILVA, 2021, p.40). Os desafios deverão ser maiores quando o acontecer o retorno às aulas totalmente presenciais, pois, até o presente momento, as instituições têm optado por utilizar o ensino híbrido¹.

¹ O **ensino híbrido** acontece quando se mescla períodos on-line com períodos presenciais na educação. No Brasil, este modelo de ensino foi adotado, após o início da vacinação do Covid-19. Durante a escrita deste artigo, alguns estados brasileiros ainda estão utilizando este modelo de ensino.

As tecnologias já estão presentes em nossas vidas há muito tempo. Com o atual momento, o uso das tecnologias se intensificou, seja para falar com familiares durante a quarentena ou para ter acesso aos conteúdos disponibilizados pelas escolas e professores. Nesse sentido, a educação vai precisar acompanhar as tecnologias, tendo em vista que, com a pandemia, os estudantes se envolveram ainda mais com as tecnologias nos estudos e pesquisas. Dessa forma, as escolas deverão ter condições favoráveis para que se possa dar continuidade a essa nova realidade. O PCNs da Língua Portuguesa (BRASIL, 1998, p. 71) apontam que a formação de leitores "é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura". Este ambiente favorável, mencionado, comporta, atualmente, o trabalho com as tecnologias como ferramentas para o ensino-aprendizagem.

A respeito do uso das tecnologias, a Base Comum Curricular destaca, na competência geral 5, que é preciso

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 09).

Para a formação de leitores, não existe uma fórmula pronta. Ferramentas como smartphones, notebooks e demais recursos utilizados para navegar na internet estão presentes na vida da maioria dos estudantes. Sendo assim, por que não as utilizar a favor da educação? Com uso consciente dessas ferramentas pelos estudantes, mediadas pelos professores e com o apoio das escolas, com propostas pedagógicas voltadas para o letramento literário, será possível atingir como resultado um trabalho eficaz.

Um exemplo interessante, sugerido por Burlamaque e Barth (2016, p.155 apud COSSON, 2018), é utilizar, como recurso didático, a criação de um perfil na rede social virtual Skoob, ferramenta que permite ao professor e alunos acompanharem a leitura por meio de um recurso da rede social chamado

paginômetro². Dessa forma, as tecnologias estão sendo trabalhadas em sala de aula com a mediação do professor, pois, com a interação estudante/plataforma, cresce o compartilhamento das leituras nas mais variadas formas, trazendo um incentivo para que os estudantes leiam mais.

Existem diversas possibilidades do uso destas ferramentas digitais utilizadas pelos jovens. As autoras Dalton e Grisham (2013, p.155 apud COSSON, 2018), por exemplo, sugerem uma proposta que consiste em utilizar o aplicativo de música *GarageBand* e o programa educativo *Glogster*, juntamente com outros recursos da internet, para uma atividade de leitura multimodal. O uso deste aplicativo unido ao programa educativo leva o estudante a escrever uma narrativa a partir da visão de um personagem. Como tarefas, estão a produção de trailers de obras selecionadas e a criação de pôsteres multimídias, para que os alunos possam, desta forma, apresentar e compartilhar de outra maneira, que não somente a escrita, suas leituras.

Cosson (2018) destaca que o entusiasmo excessivo pela internet deve ser monitorado para que não se apague a prática da literatura, ou seja, como os recursos digitais são tão versáteis, os estudantes e professores podem se perder e deixar a prática da leitura e da escrita da literatura de lado ou ocupando apenas um tempo reduzido, uma vez que submersa na infinidade de recursos da internet. Dessa forma, o autor reforça que o leitor não se forma sozinho, mas sim dentro de uma comunidade literária e que os recursos de compartilhamento e interação que a internet oferece, são de qualquer forma bem-vindos.

Para a sequência deste trabalho, serão apresentados os aspectos metodológicos, onde encontra-se qual metodologia será utilizada no presente trabalho. Com a devida atenção para a elaboração do objeto educacional, uma sequência didática básica e suas principais características.

² **Paginômetro** é um contador que encontra-se no canto superior direito de sua página de perfil do Skoob. A numeração que aparece é a da quantidade de páginas de livros lidos que estão em sua estante.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, iremos apresentar os aspectos metodológicos que orientam a produção do presente estudo. O presente capítulo será organizado em dois momentos, no primeiro momento serão apresentadas as características do objeto educacional desenvolvido, uma sequência didática básica, e também algumas informações contextuais importantes para a produção das atividades que vão compor o objeto educacional. No segundo momento, serão apresentadas as características principais que norteiam a sequência didática básica na proposta de Rildo Cosson (2006).

A referida pesquisa tem como objetivo a produção de um objeto educacional. O objeto educacional selecionado para ser produzido foi a sequência didática básica, baseada na proposta de Cosson (2006). A elaboração da sequência didática terá como base a obra literária *Guerrilha e solidão*, de Valdomiro Martins, publicada em 2008, em Porto Alegre-RS, por um autor natural da cidade de Bagé, no interior do estado do Rio Grande do Sul. A obra traz contos que relatam o contexto histórico da sua região, tendo como protagonista a figura do negro.

O objetivo principal desta sequência didática será estimular a leitura. As atividades que compõem a sequência foram pensadas para, com adaptações, poderem ser aplicadas em diversos níveis de ensino. Por se tratar de uma obra escrita por um autor de Bagé-RS, o público alvo seriam estudantes da região, mas as atividades foram produzidas com o objetivo de alcançar estudantes da educação básica do ensino fundamental anos finais, portanto podem ser adaptados para qualquer região ou cidade e contempla as disciplinas de Língua portuguesa ou Literatura.

O objeto educacional mencionado tem como base os estudos propostos por Cosson (2006) na obra *Letramento Literário*. Nela o autor sugere como metodologia para o letramento literário a sequência didática básica e a sequência expandida. O presente trabalho irá utilizar apenas a sequência didática básica, portanto serão as etapas da sequência didática básica que serão descritas neste capítulo.

De maneira simples e objetiva, Cosson (2006, p. 48) afirma que as sequências, básica e expandida, têm por objetivo "apresentar duas possibilidades concretas de organização das estratégias a serem usadas nas aulas de Literatura no ensino

básico", e completa que são exemplos e não modelos a serem seguidos fielmente. Sendo assim, as sequências buscam estruturar a abordagem do material literário utilizado em sala de aula.

A sequência didática básica é dividida em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Ela tem como finalidade tornar mais eficiente o processo de aprendizado, esse termo é usado para definir um método de ensino realizado em etapas, com início e fim. Será descrita, a partir de agora, de forma resumida, a sequência didática básica, seguindo as perspectivas de Cosson (2006).

A etapa da Motivação consiste na preparação dos estudantes para o primeiro contato com o texto literário selecionado. Para Cosson (2006, p. 53), a motivação pode ser uma atividade simples que "procura explorar a antecipação que o leitor faz diante do título de um livro". Para completar, o autor diz que essa preparação e antecipação da leitura são julgadas como situações típicas e acabam não tendo a devida atenção, levando a não existir uma preparação adequada. Na escola, a preparação pede que o professor seja o condutor, de maneira a contribuir com o processo de leitura integralmente, para que assim ocorra um processo de preparação e antecipação de maneira satisfatória.

Dessa forma, ao nomear a primeira etapa da sequência didática básica como motivação, Cosson (2006, p. 54) afirma que o objetivo principal desta etapa é a preparação dos estudantes/leitores para ingressar no texto. O autor ainda coloca que "o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação". Para que ocorra uma prática de motivação eficiente, o autor diz que é necessário estabelecer "laços estreitos com o texto" (COSSON, 2006, p. 55). Uma das maneiras mais usadas para a construção de uma motivação bem-sucedida envolve a formulação de uma questão ou o posicionamento dos estudantes, relacionada com a temática e a estrutura do texto que será trabalhado. O autor coloca que a motivação pode vir a exercer uma influência no que o leitor espera sobre o texto, mas não vai definir sua leitura.

Cosson (2006, p.57) destaca, ainda, que a execução da motivação deve ser praticada "envolvendo conjuntamente atividades de leitura, escrita e oralidade". O autor enfatiza, contudo, que devemos ter cuidado para que essa etapa não se torne exaustiva: "o limite da motivação dentro de nossa proposta costuma ser de uma

aula. Se ela necessitar passar disso, certamente não cumprirá seu papel dentro da sequência" (COSSON, 2006, p. 57).

A segunda etapa é a da Introdução, que contempla o momento de apresentação para o estudante/leitor do autor e da obra. Cosson (2006) sugere que, durante a introdução, a exposição da obra e do autor não seja longa, mas que inclua informações relevantes sobre o autor, de maneira sucinta, mas que tenham uma ligação com o texto a ser lido. O autor ainda destaca que a introdução demanda certo cuidado ao apresentar a obra. Neste momento, entra o professor como mediador para introduzir a obra e para isso é preciso evitar fazer um resumo da obra, usando assim estratégias que despertem no estudante/leitor a curiosidade pelo que acontece na obra, a fim de justificar a sua escolha.

Cosson (2006) propõe que o próximo passo seja uma leitura em grupo dos elementos paratextuais³ da obra escolhida, é nesta etapa da introdução que deve ser feito o levantamento de hipóteses sobre a leitura a ser feita, incentivando desta maneira os estudantes a aceitarem ou recusarem as hipóteses debatidas em grupo, com o objetivo de justificar as suas primeiras impressões.

Para finalizar, Cosson (2006) reforça que o professor deve levar em consideração que a introdução não deve ser longa e cansativa, sendo que o objetivo desta etapa é apresentar a obra, ao estudante/leitor, de uma forma positiva e prazerosa. Portanto, para conseguir obter uma boa introdução o professor deve levar em conta a seleção dos elementos que serão explorados, destacar alguns tópicos dos elementos paratextuais e deixar que o estudante/leitor tenha autonomia para pesquisar ou saber mais sobre a obra escolhida.

A etapa seguinte é a Leitura. Essa etapa é considerada pelo autor muito importante para o letramento literário, é o momento em que o professor acompanha a leitura da obra proposta. Este acompanhamento é uma etapa da sequência didática básica, nela o professor não pode confundir acompanhar com vigilância. O professor deve acompanhar a turma em suas leituras individuais, a fim de solucionar

³ Os elementos **paratextuais** são definidos como o conjunto de itens que acompanham o texto, trazendo informações para sua identificação e utilização.

algumas dificuldades relacionadas à compreensão, vocabulário ou até mesmo sobre o ritmo da leitura.

Cosson (2006) salienta que, como as obras são livros longos, a melhor sugestão é que a leitura seja feita extraclasse, em um lugar que seja propício a longos momentos de leitura, um lugar sossegado e silencioso. Como atualmente os estudantes têm feito leituras digitais, o mais indicado seria um lugar com poucas distrações e barulho. Em acordo com os estudantes, o professor deve determinar prazos para a finalização das leituras, e dentro deste prazo incluir "intervalos". O autor chama de "intervalos" períodos usados para que os estudantes/leitores exponham como está o andamento de sua leitura e se está acontecendo uma compreensão do texto proposto. Os intervalos servem para que o professor faça uma análise das dificuldades encontradas pelos estudantes e também a verificação e correção de um possível abandono do livro. Estas estratégias são de fundamental importância para que o estudante/leitor não perca o interesse ao longo da leitura.

Por fim, Cosson (2006) destaca que tanto o período de leitura, quanto os intervalos não podem ser longos, para não correr o risco de perder o foco da atividade e que o intervalo, "[...] na verdade, se bem direcionado, pode constituir em um importante instrumento de aferição pedagógica do processo de leitura como um todo" (COSSON, 2006, p. 64).

Na última etapa da sequência didática básica, a Interpretação é pensada por Cosson (2006) no processo de letramento literário em dois momentos: o interior e o exterior. O momento interior consiste no momento em que o estudante/leitor consegue compreender toda a leitura, é o encontro individual do leitor com a obra, onde cada trecho faz sentido e se completa. Momento em que a obra foi assimilada de uma maneira geral, ao chegar ao ponto final da obra. O autor ainda destaca que, de forma alguma, este momento pode ser substituído por algum tipo de recurso, como resumo do livro ou até mesmo assistir ao filme, minissérie que fala sobre a obra. "A interpretação é feita com o que somos no momento da leitura" (COSSON, 2006, p. 65).

O segundo momento é o externo, quando ocorre a socialização a respeito do que cada estudante/leitor compreendeu sobre o texto com a turma. Ao professor cabe o papel de planejar atividades que permitam que os estudantes construam

conclusões individuais, a fim de trocar suas reflexões com os colegas, para a construção dos sentidos que a turma irá atribuir ao texto.

O importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar (COSSON, 2006, p. 68).

Cosson (2006) defende que as atividades utilizadas para a etapa da interpretação podem ser aplicadas de várias formas, desde que se respeite a faixa etária dos estudantes, o tipo de obra a ser proposta, o ano escolar de cada turma e o objetivo que o professor quer alcançar, mas que de maneira nenhuma pode deixar de haver o registro da obra lida.

Com os estudos propostos, propõe-se pensar que uma sequência didática básica bem elaborada nas aulas de Língua Portuguesa ou Literatura, respeitando as características de cada etapa, descritas neste capítulo, consiga estimular os estudantes ao hábito da leitura, bem como a oralidade, interpretação de texto e a produção textual, colaborando para que a formação de leitores torne-se algo concreto e transformando jovens em leitores assíduos e interessados.

4 OBJETO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Informações gerais:

Ano da turma: 9º ano do ensino fundamental.

Obra literária selecionada: Guerrilha e solidão, de Valdomiro Martins.

Carga horária total da SD: 10 horas aula.

Recursos: Plataforma digital Google Meet e a plataforma online Classroom

Práticas de linguagem priorizadas: Leitura, produção escrita, produção oral

Habilidades priorizadas:

EF69LP46 - Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

EF69LP53 - Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos

necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Objetivos:

Estimular a leitura;

Desenvolver a interpretação de texto;

Aprimorar a produção textual;

Desenvolver o senso crítico e reflexivo;

Conscientizar os alunos para a vida em sociedade com suas diferenças sociais e políticas.

Conteúdos que serão abordados:

Leitura e interpretação de texto;

Gênero conto;

Produção textual;

Gênero resenha;

Gênero roteiro;

Contexto histórico da região sul, com destaque para a figura do negro na história.

Avaliação:

A avaliação será feita através da participação nas atividades; será observada a oralidade nos debates durante as aulas; também a escrita através da produção do roteiro; e a interpretação da obra durante a resenha produzida em vídeo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

ETAPA 1: MOTIVAÇÃO

Número de horas: **1h aula**

Práticas de linguagem desenvolvidas: **Oralidade e produção de escrita.**

Descrição das atividades:

Aula 1 - Atividade 1

A aula será de forma síncrona através da plataforma Google Meet. A professora, no primeiro momento, irá abrir um diálogo com os alunos sobre racismo e discriminação na qual a sociedade atual vive. Como por exemplo se eles assistem noticiários, leem reportagens ou se acompanham algo sobre o assunto. No segundo momento, questionará os alunos se eles conhecem as comunidades quilombolas e o que elas representam para nossa cultura.

Aula 1 - Atividade 2

Após o diálogo e debate, a professora irá compartilhar com os alunos um vídeo sobre comunidades quilombolas.

Título do vídeo: " Nossa cultura Comunidades Quilombolas "

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3w6lKY-OnfU>

Aula 1 - Atividade 3

Depois de assistirem ao vídeo, a professora irá citar que o link do vídeo consta na plataforma Classroom da turma para que, se necessário, assistam mais uma vez. Como atividade de pesquisa para a próxima aula, a professora proporá que, em um único texto, os alunos respondam as seguintes questões:

Quais comunidades quilombolas existem na nossa cidade?

Qual a localização dessas comunidades?

Em sua opinião, quais são as contribuições dessas comunidades para nossa cultura e história da nossa cidade?

ETAPA 2: INTRODUÇÃO

Número de horas: 2h aula

Práticas de linguagem desenvolvidas: Leitura, oralidade e escuta.

Descrição das atividades:

Aula 2 - Atividade 1

A aula será ministrada de forma síncrona, por meio da plataforma Google Meet. A professora irá solicitar e combinar uma data para que os grupos façam a entrega dos textos das pesquisas da última aula, via atividade que será aberta no Classroom.

Aula 2 - Atividade 2

A professora irá iniciar um diálogo sobre o gênero textual conto e quais são as características principais do gênero, com auxílio de slides. Nos slides a professora irá informar que o conto tem as seguintes características: é uma narrativa literária curta; apresenta personagens; narrador; tempo; espaço; enredo e conflito; a estrutura de um conto está dividida em quatro partes: introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão. Além disso, a professora irá finalizar a exposição com exemplos de tipo de contos como: Contos de Fada; Contos de Terror; Contos Realistas; Contos Populares; etc.

Aula 2 - Atividade 3

A obra, no primeiro momento, será apenas apresentada para os estudantes. A professora, com um exemplar do livro em mãos irá explicar que a obra fala sobre contos da Literatura Sul-Rio-Grandense, dirá que a obra possui 18 contos e o nome da obra é Guerrilha e Solidão do escritor Valdomiro Martins. A professora irá informar aos alunos que a obra será lida integralmente, e que será organizado, para isso, um cronograma de leitura.

Aula 3 - Atividade 1

A professora irá exibir um vídeo com o título "Papo Literário - Valdomiro Martins", com uma entrevista do autor e, após a exibição do vídeo, a professora irá mencionar que o link do vídeo está disponível no Classroom. A professora irá disponibilizar na plataforma o link das redes sociais do autor, como sugestão para conhecer um pouco melhor o autor. A professora também irá informar que o link da obra Guerrilha e Solidão do escritor Valdomiro Martins, estará disponível na plataforma Classroom, a leitura poderá ser realizada por meio do arquivo em pdf de forma digital, ou eles poderão imprimir para leitura, se assim desejarem.

Vídeo da entrevista com o autor: disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=oBO7fLRud4c>

Rede social do autor: disponível em: <https://www.facebook.com/santos.martins.35>

ETAPA 3: LEITURA

Número de horas: 8h aula

Práticas de linguagem desenvolvidas: Leitura, escuta, escrita e oralidade

Descrição das atividades:

Aula 4 - Atividade 1

A aula será de forma síncrona através da plataforma Google Meet. A professora irá propor a organização de metas de leitura e a criação de um grupo da turma no Whatsapp, para que possa acompanhar a leitura no grupo. Também apresentará aos alunos o cronograma organizado para orientar o processo de leitura coletiva. O cronograma durará 21 dias, que será organizado conforme a carga horária de cada professor. Será proposta a leitura de um conto por dia e a realização de quatro reuniões, via Google Meet, para discussão e acompanhamento da leitura.

Calendário de Leitura dos Contos:

Dia 1: Reunião de Apresentação da obra *Guerrilha e Solidão*, do escritor Valdomiro Martins.

Dia 2: Leitura do conto *Guerrilha e solidão*.

Dia 3: Leitura do conto *O céu está fechado*.

Dia 4: Leitura do conto *A hora da mãe*.

Dia 5: Leitura do conto *O calunga*.

Dia 6: Leitura do conto *Uma garrafa de aguardente*.

Dia 7: Reunião para debate e acompanhamento da leitura.

Dia 8: Leitura do conto *Quando o tempo para*.

Dia 9: Leitura do conto *Sementes em terra fria*.

Dia 10: Leitura do conto *O ano que não começou*.

Dia 11: Leitura do conto *A herança*.

Dia 12: Leitura do conto *Lábios na escuridão*.

Dia 13: Leitura do conto *Correnteza de folhas*.

Dia 14: Reunião para debate e acompanhamento da leitura.

Dia 15: Leitura do conto *O verão de 1883*.

Dia 16: Leitura do conto *Os olhos de Santa Luzia*.

Dia 17: Leitura do conto *O gosto do charque*.

Dia 18: Leitura do conto *O prejuízo*.

Dia 19: Leitura do conto *Noite fria*.

Dia 20: Leitura do conto *O presente do velho*.

Dia 21: Reunião de encerramento.

Aula 5 - Atividade 1

A aula será de forma síncrona, por meio da plataforma Google Meet. A professora irá utilizar esta aula como a primeira reunião do calendário de leitura, na qual irá iniciar a leitura da capa, orelha, introdução e contracapa do livro. A professora irá mencionar que a capa e o título de um livro são o primeiro contato que o leitor terá com a obra. A professora inicia um debate sobre os detalhes da capa,

como por exemplo, as cores e a forma minimalista como a capa se apresenta. Dando continuidade ao debate, o assunto a seguir será o título da obra. Será levantado pela professora as seguintes questões:

Qual relação é possível estabelecer entre o título da obra e a história que vocês já pesquisaram sobre o negro no Brasil e as comunidades Quilombolas?

Quais são as suas expectativas para a leitura dos contos?

Após o debate, a professora fará a leitura em voz alta da orelha inicial do livro, reforçando que a orelha tem a função de trazer um pequeno resumo da obra, no qual é possível conhecer um pouco mais sobre o livro. A próxima leitura será da introdução, será feita de forma oral pela professora e acompanhada pelos estudantes. Na leitura da introdução, será possível conhecer melhor o tema do livro. Com base na leitura da introdução a professora irá propor a seguinte questão para o debate:

Agora que conhecemos o tema, será possível dizer que podemos associar o tema aos dias atuais?

Para finalizar a aula, a professora irá ler a contra capa, com o auxílio dos estudantes, que apresenta a opinião de dois outros escritores sobre a obra. A professora mencionará que os escritores poderão ter opiniões diferentes sobre a obra, mas que ao final da leitura os leitores poderão ou não concordar com essas opiniões.

Aula 6 - Atividade 1

A aula será de forma síncrona, por meio da plataforma Google Meet. A professora irá utilizar esta aula como segunda reunião do calendário de leitura. A professora irá propor uma breve conversa sobre as primeiras impressões da obra e perguntará se todos estão conseguindo acompanhar as leituras propostas e reforçar que o grupo criado no Whatsapp tem a função de ajudar com dúvidas.

Aula 6 - Atividade 2

Após a conversa, a professora irá trazer, com o objetivo de contextualizar os contos lidos até o momento, o vídeo “Chegada dos Negros no RS”, o link do vídeo estará disponível na plataforma. Ao final do vídeo, irá propor uma conversa sobre como os estudantes conseguiram perceber a relação entre o vídeo e os contos lidos até aqui.

Vídeo “A chegada dos Negros no RS”: disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=1QANvEBAgeo>

Aula 7 - Atividade 1

A aula será ministrada de forma síncrona, por meio da plataforma Google Meet. A professora irá utilizar esta aula como a terceira reunião do calendário de leitura. A professora irá compartilhar imagens, por meio de slides, das charqueadas gaúchas e também imagens das comunidades quilombolas espalhadas pelo Brasil. Após a exibição das imagens, a professora irá iniciar um diálogo sobre quais as relações que os estudantes estão encontrando dos contos lidos até o momento, com as imagens mostradas.

Aula 7 - Atividade 2

Durante o diálogo a professora irá questionar, se os estudantes estão conseguindo identificar personagens, o tempo e o espaço onde estão acontecendo os contos que eles estão lendo. A professora irá pedir que os estudantes citem alguns personagens e suas características.

Aula 8 - Atividade 1

A aula será de forma síncrona, por meio da plataforma Google Meet. A professora irá iniciar uma revisão sobre o gênero textual resenha, levantando algumas questões:

Qual a função de uma resenha?

O que estamos buscando quando lemos ou escrevemos uma resenha?

Onde esse gênero textual pode circular?

A professora espera que os estudantes compreendam que as resenhas têm por função avaliar qualquer tipo de manifestação cultural, como filmes, livros, shows, peças teatrais, com o objetivo de orientar o leitor ou ouvinte sobre a obra resenhada. A professora irá salientar que uma resenha crítica pode ser realizada de forma escrita ou também em vídeo ou em podcast, e que o gênero pode circular em diferentes veículos de comunicação como jornais, revistas, blogs, vlogs e canais digitais em plataformas como Youtube.

Aula 8 - Atividade 2

Continuando a discussão sobre o gênero textual resenha, a professora irá questionar se algum estudante conhece canais no Youtube voltados para literatura. Esses canais são designados como Booktubes, e são administrados por Booktubers. Para exemplificar melhor, a professora irá compartilhar o vídeo “O que é um booktuber?” e o link estará disponível na plataforma.

Vídeo sobre Booktubers: disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y-NZDnHTIyE>

Em resumo, a professora irá mencionar que a maioria dos canais do Youtube que tratam de leituras literárias realizam leituras em grupo, resenhas e discussões voltadas para a leitura dos mais variados gêneros literários. Como exemplo de resenha, a professora irá compartilhar o vídeo “Dom Casmurro, de Machado de Assis (#54)” do canal Ler Antes de Morrer, com a booktuber Isabella Lubrano. A professora irá lembrar que o link deste vídeo, e de outros canais do Youtube que tratam de leituras literárias, como exemplo, estarão disponíveis na plataforma.

Vídeo do canal Ler antes de morrer: disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=cgEDCx6yq10>

Outros canais indicados:

Literature-se: <https://youtube.com/c/MellFerrazLiteraturese>

Ler antes de morrer: <https://youtube.com/c/LerAntesdeMorrer>

Tati Feltrin: <https://youtube.com/c/tatianagfeltrin>

Ler para Conhecer:

<https://www.youtube.com/channel/UCk25nAi6yQRL4IVSnV8JyKA>

ETAPA 3: INTERPRETAÇÃO

Número de horas: 2h aula

Práticas de linguagem desenvolvidas: Interpretação do texto, escrita e produção textual.

Descrição das atividades:

Aula 9 - Atividade 1

A aula será realizada de forma síncrona, por meio da plataforma Google Meet. A professora irá utilizar esta aula como a quarta e última reunião do calendário de leitura. A professora irá iniciar a aula parabenizando todos os estudantes, logo após a professora irá questionar se os estudantes conseguiram entrar nos canais do Youtube e se encontraram outros canais sobre leitura literária.

Aula 9 - Atividade 2

Após a conversa, a professora irá informar que a turma chegou ao final deste trabalho com a obra *Guerrilha e Solidão*, do escritor Valdomiro Martins e, para finalizar, será realizado um trabalho em grupo ou individual. A atividade será a produção e realização de uma resenha gravada em vídeo, da obra que foi

trabalhada pela turma. Cada estudante ou grupo ficará responsável pela elaboração de um vídeo-resenha e deverá compartilhá-lo pelo Youtube. Será marcada uma data para a postagem do link dos vídeos na plataforma Classroom. Quando todos já tiverem postado o link dos vídeos, a professora irá organizar uma playlist, para que os estudantes possam compartilhar com a comunidade escolar, amigos, familiares e assistir aos vídeos dos colegas.

Aula 9 - Atividade 3

A professora irá propor que, antes da gravação do vídeo, seja produzido um roteiro. Esse roteiro será escrito com o auxílio da professora, durante as aulas síncronas. Os grupos deverão finalizar o roteiro e este passará por revisão da professora, para que o vídeo possa ser então gravado. Os recursos e a criatividade serão de livre escolha de cada estudante ou grupo. A professora deixará um fórum aberto na plataforma para dúvidas e questionamentos quanto à realização da atividade e outro fórum para a postagem do roteiro.

Aula 10 - Atividade 1

A aula será de forma síncrona, por meio da plataforma Google Meet. Durante a produção do roteiro, a professora irá explicar, utilizando slides, algumas características principais de uma boa resenha e da organização de um roteiro, como: adequação da linguagem; a apresentação da obra; precisa ser feito um panorama inicial; a descrição da estrutura da obra, como por exemplo quantos contos a obra apresenta; precisa ser feita uma análise crítica da obra como um todo ou de um conto específico; também pode ser interessante constar informações sobre o autor. A professora irá lembrar que, ao produzir uma resenha, não podemos descrever toda a obra, mas de alguma forma tentar recortar os pontos mais importantes. Com as informações destacadas, a professora irá mencionar que o prazo para entrega do roteiro será de duas semanas, e que deverão produzir um roteiro para um vídeo com tempo mínimo de 10 min e máximo de 20 min, por isso, todos os pontos destacados irão ajudar nesta produção.

É importante lembrar os alunos de que é preciso ficar atentos à plataforma para dúvidas e questionamentos quanto à realização da atividade e que o vídeo só poderá ser gravado, após a revisão do roteiro pela professora.

Aula 10 - Atividade 2

A professora irá comentar, que a gravação do vídeo pode ser feita por ferramentas ou aplicativos diretamente no sistema do computador ou celular, mas que se necessário será possível realizar uma aula com alguns exemplos e tutoriais sobre o uso destas ferramentas.

AULA EXTRA

Depois da finalização das atividades, uma possibilidade interessante seria enviar o link da playlist com as resenhas dos estudantes para o autor da obra resenhada, o escritor Valdomiro Martins, com a finalidade de convidá-lo para uma conversa ao vivo com os estudantes, para que ele possa dizer o que achou das resenhas e também, se possível, responder algumas questões dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho de conclusão de curso, me propus a elaborar uma sequência didática básica, visando à formação de leitores com base na metodologia do Letramento Literário desenvolvida por Rildo Cosson. Com a pesquisa bibliográfica, consegui entender que por a escola ser, na maioria das vezes, o primeiro contato do estudante com as obras literárias, é necessário que o professor crie estratégias para desenvolver hábitos de leitura nos alunos.

Tendo isso em vista, elaborei uma sequência didática básica para trabalhar com a obra *Guerrilha e Solidão*, do escritor Valdomiro Martins, buscando atividades dinâmicas que envolvessem a tecnologia, uma vez que o objeto educacional foi pensado para ser aplicado no ensino remoto. Busquei propor atividades que pudessem tornar a leitura literária mais interessante para os estudantes. A sequência didática básica foi pensada para que fossem trabalhadas as quatro habilidades linguísticas: Leitura, Oralidade, Escuta e Escrita, a fim de que os estudantes aprimorem estas habilidades.

Ao longo dos quatro anos do Curso Letras Português, o trabalho com a Literatura me levou a pensar o quanto ela é importante para nossa formação leitora, porque na escola, quando ainda somos crianças, vamos aprendendo e desenvolvendo nosso interesse pela leitura, mas ainda não sabemos o quanto será necessário ler em toda nossa vida. Estamos lendo a todo o momento, pode ser uma notícia, uma questão na prova, a postagem de um blog, mas não temos a compreensão que se a nossa formação leitora não for bem sustentada, essas leituras rotineiras serão momentos de tortura e de dificuldades de interpretação. O Letramento Literário surge para sustentar esta formação leitora, com base na proposta de Cosson. Durante o estudo de uma disciplina do curso, iniciei o processo de elaboração de uma sequência didática básica, com base no Letramento Literário e com a mesma obra que apresento neste trabalho, de uma maneira didática e voltada para o ensino presencial. Mas as ideias e maneiras que o autor apresentava as estratégias para a prática de Literatura em sala de aula me chamaram a atenção.

Dessa forma, resolvi trazer este objeto educacional, com esta proposta, para meu trabalho de conclusão de curso e neste momento começaram os desafios. Um dos grandes desafios seria como aliar um projeto de formação de leitores às

tecnologias. Cosson escreveu sua proposta voltada para a sala de aula presencial e não para o ensino remoto. Foram necessárias muitas adaptações e pesquisas para que fosse adequado para o ensino remoto. Essas adaptações tornaram-se um grande desafio, leituras e pesquisas que envolveram todo o processo de elaboração, porque o uso das ferramentas tecnológicas se fazia necessário para este tipo de ensino. Desafio que, na sua maioria, professores e escolas sentiram durante toda a pandemia do Covi-19, a tecnologia estava presente em nossas vidas, mas não de maneira tão necessária como foi na educação. Ao longo da elaboração das atividades, pensei em diversas formas, para aliar a tecnologia e a Literatura, foi necessário repensar diversas maneiras de adequar às atividades, porque em alguns momentos foi possível perceber que não estavam sendo utilizadas as tecnologias de forma produtiva. Após muitas pesquisas e estudos, cheguei ao produto final apresentado neste trabalho. Para elaboração da sequência didática básica, usei as plataformas digitais Google Meet e *Classroom*, de forma síncrona e assíncrona, por serem parcialmente gratuitas e de fácil acesso, já que os alunos que usam *smartphone* precisam ter uma conta *google*.

A finalidade desta sequência didática básica era refletir sobre o quanto a leitura literária pode ser muito interessante e divertida, trazendo a importância da Literatura para a vida dos estudantes e que, agregando a Literatura, Letramento Literário e as tecnologias, seria possível chamar a atenção dos estudantes e professores para a formação de leitores. Acima de tudo, levando em consideração a realidade de cada estudante, escola e professor, para que a sequência didática básica seja aproveitada da melhor maneira possível e viável.

Portanto, a formação de leitores deve ter como base a leitura em contexto escolar de forma dinâmica, que possa auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas, a fim de que a leitura seja prazerosa e constante em sua vida. Formar leitores críticos não é uma tarefa impossível, mas motivar o prazer da leitura deve ser encarado como uma meta dos professores, onde alcançá-la pode ser muito gratificante. Com o mundo digital tão presente em nossas vidas, aliar estas ferramentas com a educação poderá ser uma grande meta para o futuro. A realização deste trabalho foi muito importante para ampliar meus conhecimentos, trazendo um grande desenvolvimento como pessoa e professora, sendo possível ter outra visão da leitura.

REFERÊNCIAS

BAGÉ, TV câmara. **Papo Literário - Valdomiro Martins**. Youtube, 2 mai. 2017. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oBO7fLRud4c> > Acesso em: 25 fev. 2021.

BAHIA. **Nossa Cultura Comunidades Quilombolas**. Youtube, 28 jul. 2017. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=3w6IKY-OnfU> > Acesso em: 25 fev. 2021.

BRASIL. **LDB - Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/1996. São Paulo, 1996. BRASIL.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1ª a 4ª série)**, Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. BRASIL.

CARVALHO, A. S. Literatura em Sala: Discutindo conceitos, repensando saberes, elaborando propostas. In. ARAÚJO, D. L.; FERREIRA, E. C. A.; CARVALHO, A. S. (Orgs.). **Língua e Literatura no Ensino Médio: Propostas**. 2ª Edição. Campina Grande: EDUFPG, 2019. p. 35-61.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. O que acontece com o ensino da Literatura em tempos de internet? Uma reflexão em três hipóteses. In. FREITAS, E. C; BURLAMAQUE, F. V; RETTENMAIER, M. (Orgs.). **Leitura, Literatura e Linguagens: Novas topografias textuais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. p. 148-161.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1989.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil, 5ª Edição**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2019. Disponível em: < <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/> > Acesso em: 10 de set. de 2021.

_____. **Letramento Literário**. In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario> Acesso em: 26 de jan. de 2021.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LUBRANO, Isabella. GoeTube. **O que é um booktuber?** Youtube, 20 de ago. de 2018. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=y-NZDnHTlyE> > Acesso em 30 de out. de 2021

LUBRANO, Isabella. Ler antes de morrer. **Dom Casmurro, de Machado de Assis(#54)**. Youtube, 18 de dez. de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cgEDCx6yq10>> Acesso em 04 de nov. de 2021

MARINHO, Fernando. **Conto. Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-conto.htm>.> Acesso em 01 de nov. de 2021.

MARTINS, V. **Guerrilha e solidão**. Porto Alegre. Literalis, 2008.

PEREZ, L. C. A. **Resenha**. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/resenha.htm>> Acesso em: 01 de nov. 2021.

RS, TVE. **Nação | TVE - Chegada dos Negros no RS - 20/05/2013**. Youtube, 21 de mai. de 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1QANvEBAgeo>> Acesso em: 30 de out. de 2021.

URBIETA, G. L.; SILVA, E. M. V. G. da. Novos Cenários, Velhas Histórias: Reflexões e Impactos da Pandemia de Corona Vírus (COVID-19) no Ensino de Ciências Naturais. In. ARANTES, T. T.; FRANJOTTI, R. V. (Orgs.). **Educação na Pandemia: Desafios e Perspectivas**. Catu: Bordô-Grena, 2021. p. 38-49